

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO:

ADAPTAÇÃO À POPULAÇÃO PORTUGUESA

Soares MJ*, Gomes AA**, Macedo AF***, Santos V*, Azevedo MHP**

RESUMO

Este trabalho teve por objectivo estudar as propriedades psicométricas da adaptação portuguesa da Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP), com base nas versões original (Hewitt & Flett, 1991)⁽¹⁾ e na francófona (Labrecque et al., 1999)⁽²⁾. A EMP é composta por um total de 45 itens, distribuídos por três subescalas, que medem as componentes pessoal e social do perfeccionismo.

A tradução portuguesa foi administrada a uma amostra de 943 estudantes universitários e um subgrupo (n=464) completou o reteste com um intervalo de 4 a 6 semanas.

A análise da fidelidade mostrou um alfa de Cronbach de .885 e um coeficiente de Spearman-Brown de .847. As correlações item-total corrigido foram de .079 a .617, sendo superiores a .2 para a maior parte dos itens. A correlação entre as pontuações totais teste-reteste foi de .854. Foi realizada a análise das componentes principais com a rotação varimax e, tendo por base a scree plot, foram extraídos três factores que explicam 33,18% da variância total. Os três factores

correspondem às dimensões do perfeccionismo auto-orientado, socialmente prescrito e orientado para os outros. Concluindo, os resultados do estudo de fidelidade da versão portuguesa da EMP são adequados e a estrutura factorial obtida mostra uma sobreposição significativa com as versões inglesa e francófona.

Palavras-chave: Escala de Perfeccionismo; Psicometria.

INTRODUÇÃO

Na última década, tem havido um crescente interesse pelo constructo do perfeccionismo e sua possível relação com diversas situações psicopatológicas, incluindo a patologia do comportamento alimentar e fenómenos obsessivo-compulsivos⁽³⁾. Alguns autores, têm mesmo colocado a hipótese do perfeccionismo poder constituir um fenótipo nuclear comum aos distúrbios alimentares e obsessivo-compulsivo⁽⁴⁾, sendo igualmente possível que essa base comum seja a expressão de uma mesma vulnerabilidade genética^(5,6). Dada a relevância desta hipótese, por um lado, para o aprofundamento do conhecimento das relações existentes entre o perfeccionismo, distúrbio obsessivo-compulsivo e comportamento alimentar, e por outro lado, pelas possíveis implicações ao nível da prevenção e terapêutica, temos em curso uma investigação, cujo principal objectivo é analisar a relação da dimensão "perfeccionismo" com a patologia do comportamento alimentar e com os fenómenos obsessivos e compulsivos (*Perfeccionismo e as Perturbações do Espectro Obsessivo-Compulsivo*, FCT- n.º 37569/PSI/2001).

No presente trabalho apresentamos as características psicométricas da versão portuguesa da

* Psicóloga, Técnica Superior de 1ª Classe, da FMC (msoares@fmed.uc.pt)

** Mestre em Psicologia Clínica, Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro

*** Professor Auxiliar da FMC; Assistente Hospitalar da Clínica Universitária de Psiquiatria dos HUC

• Interno do Internato Complementar da Clínica Universitária de Psiquiatria dos HUC

** Professora Catedrática da FMC; Chefe de Serviço da Clínica Universitária de Psiquiatria dos HUC

Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett⁽¹⁾, o instrumento de medida que utilizamos.

METODOLOGIA

A Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP) foi desenvolvida por Hewitt e Flett (*Multi-dimensional Perfectionism Scale*, 1991)⁽¹⁾, a partir de um modelo teórico que postulava três dimensões de perfeccionismo: o perfeccionismo auto-orientado; o perfeccionismo orientado para os outros; e o perfeccionismo socialmente prescrito. Para os autores a diferença fundamental entre cada um destes componentes não reside no padrão de comportamento em si próprio, mas no objecto para o qual é dirigido o comportamento perfeccionista (auto-orientado vs orientado para outros) ou a quem é atribuído o comportamento perfeccionista (socialmente prescrito). A escala é composta por 45 itens, que medem as três dimensões do perfeccionismo; é de tipo Likert com 7 opções de resposta, desde "discordo completamente" a "concordo completamente".

A tradução para a língua portuguesa seguiu o mais próximo possível a versão francófona do Quebeque (Labrecque *et al.*, 1999)⁽²⁾. Esta primeira tradução foi depois administrada a pessoas com diferentes anos de escolaridade, a quem se pedia uma leitura atenta da escala, no sentido de nos informarem da compreensibilidade das questões e grau de dificuldade das respostas. Com a informação recolhida, foram reformuladas algumas questões, no sentido de as tornar mais claras, conforme as sugestões feitas. A retroversão da tradução portuguesa foi efectuada por um professor bilingue e, quando comparada com a tradução francesa, não se registaram discrepâncias importantes.

Amostra

A versão experimental portuguesa foi administrada a estudantes universitários que frequentavam as Faculdades de Medicina e de Letras da Universidade de Coimbra. A todos os alunos, presentes nas aulas práticas ou teóricas, era solicitado para responderem EMP, devendo primeiro ler atentamente as instruções impressas no cabeçalho

da escala. A amostra constituída por 943 estudantes, sendo 322 (34%) do sexo masculino e 619 (65,6%) do sexo feminino (2 casos omissos, 0,2%). A idade varia entre 17 e 51 anos, sendo a mediana de 19 anos (Média = 20,15±3,48 anos). No sexo feminino as idades distribuem-se entre os 17 e os 45 anos, sendo a mediana igual a 19 anos (M= 20,11 ± 3,51 anos) e no sexo masculino registam-se idades entre os 17 e os 51 anos, com uma mediana igual a 20 anos (M= 20,21 ±3,43 anos), não sendo significativa a comparação entre os sexos (U=75363,500; p=0,131). A maior parte dos estudantes são solteiros 912 (96,7%); 18 são casados (1,9%); noutra situação estão 5 (0,5%); em 8 (0,8%) desconhecido.

Para avaliação da estabilidade temporal responderam pela segunda vez ao questionário, com um intervalo de cerca de um mês a um mês e meio (Sub-amostra Teste-Retest), 464 (65,3% do sexo feminino) da totalidade da amostra (N= 943).

Análise Estatística

Na análise estatística utilizou-se o programa SPSS, versão 11,0, para o Windows 98. Foram determinadas médias, medianas, desvios padrão, medidas de assimetria e de curtose. Considerou-se que a distribuição dos resultados se aproximava da curva normal sempre que estes últimos índices não se afastavam consideravelmente da unidade (Almeida e Freire, 1997; Gomes, 1998)^(8;7). Para as variáveis com distribuições afastadas da curva normal optou-se por privilegiar a mediana (em alternativa média) como medida de tendência central e, nas análises inferenciais, por utilizar testes não paramétricos.

No presente trabalho realizaram-se análises não paramétricas e paramétricas, recorrendo-se, respectivamente, aos testes de Mann-Whitney e *t* de Student e aos coeficientes de correlação de Spearman e de Pearson.

O estudo da fidelidade da EMP compreendeu a análise da consistência interna (homogeneidade dos itens) e da estabilidade temporal (estabilidade dos resultados ao longo do tempo). Para o estudo da consistência global da escala foram calculados o coeficiente alfa de Cronbach, os coeficientes de Spearman-Brown e o de Guttman (entre meta-des). Os valores aceitáveis dos índices de consis-

tência interna variam com os autores. Alguns propõem como aceitáveis valores de cerca de .7 a .85 sendo elevado se igual a .9 (Gomes, 1998)⁽⁷⁾.

Para averiguar a contribuição de cada item em particular para a consistência interna da escala, foram determinados os coeficientes alfa de Cronbach retirando um a um os vários itens. Para avaliar em que medida cada item isoladamente capaz de representar adequadamente o constructo que a escala pretende medir, foram calculados os coeficientes de correlação de Spearman entre cada item e o total (excluindo o item). Conforme os autores, consideram-se "bons" itens aqueles que se correlacionarem acima de .20 com o total, quando este não contém o item (Streiner e Norman, 1989; op. cit. Vaz Serra, 1996)⁽⁹⁾, ou, adoptando um critério mais exigente, acima de .30 (Kline, 1992, op. cit. Gomes, 1998)⁽⁷⁾. Na análise da consistência da escala ao longo do tempo foram utilizados os coeficientes de correlação en-

tre o teste e o reteste.

A análise factorial da escala foi realizada através da extracção dos componentes principais para raízes latentes (*eigenvalues*) iguais ou superiores a 1, do scree test de Catell, da rotação ortogonal de tipo varimax dos factores seleccionados. Na rotação ortogonal de tipo varimax, considerou-se que os "pesos" (*loadings*) com valores $\geq .30$ estavam associados com o factor e que seriam elevados os "pesos" com valores maiores do que .60 (Kline, 1994)⁽¹⁰⁾.

RESULTADOS

1. Análise da Fidelidade da Escala

Antes da determinação dos coeficientes de fidelidade do EMP, começámos por estudar a distribuição das variáveis. Quanto aos itens do EMP, verificou-se que quatro itens apresentavam uma

QUADRO 1 - CORRELAÇÕES ITEM-TOTAL CORRIGIDO E COEFICIENTES ALFA DE CRONBACH EXCLUINDO O ITEM (ITENS 1-22)

ITEM	TOTAL CORRIGIDO	ALFA EXCLUINDO ITEM
1. Não consigo relaxar enquanto não estiver tudo perfeito	.382 a	.882 c
2. Não critico alguém que desiste muito facilmente	.137	.886
3. Não é importante que quem me rodeia, tenha tido sucesso	.157	.887
4. Raramente critico os amigos, quando se contentam com má qualidade	.213 b	.885 c
5. Tenho dificuldade em satisfazer as expectativas dos outros sobre mim	.079	.887
6. Um dos meus objectivos é ser perfeito em tudo o que faço	.613 a	.878 c
7. Tudo o que as outras pessoas fazem, deve ser de excelente qualidade	.458 a	.881 c
8. Nunca tenho como objectivo a perfeição	.424 a	.882 c
9. Os que me rodeiam, aceitam que eu também possa fazer erros	.283 b	.884 c
10. Pouco me importa que os que me rodeiam, não dêem o seu melhor	.296 b	.883 c
11. Quanto mais sucesso tenho, mais esperam de mim	.339 a	.883 c
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeito	.569 a	.879 c
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má qualidade, pelas pessoas que me rodeiam	.450 a	.881 c
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeito quanto possível	.471 a	.880 c
15. Preocupo-me em ter um resultado perfeito em tudo	.617 a	.878 c
16. Espero muito das pessoas que são importantes para mim	.425 a	.882 c
17. Esforço-me para ser o melhor em tudo	.558 a	.879 c
18. Os que me rodeiam, esperam que seja bem sucedido em tudo	.482 a	.880 c
19. Não tenho expectativas elevadas sobre os que me rodeiam	.147	.886
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição	.587 a	.878 c
21. Não gosto de mim, mesmo que não seja excelente em tudo	.241 b	.884 c
22. Não me importo com as pessoas que não se esforçam para melhorar	.089	.886

a $\geq .300$; b $\geq .200$; c $\leq .885$ (alfa de Cronbach)

QUADRO 2 - CORRELAÇÕES ITEM-TOTAL CORRIGIDO E COEFICIENTES ALFA DE CRONBACH EXCLUINDO O ITEM (ITENS 23-45)

ITEM	TOTAL CORRIGIDO	ALFA EXCLUINDO ITEM
23. Fico triste se descobrir um erro no meu trabalho	.356 a	.883 c
24. Não espero muito dos meus amigos	.124	.885 c
25. Ser bem sucedido significa que devo trabalhar mais para agradar	.317 a	.883 c
26. Se peço para fazerem alguma coisa, espero que seja feito na perfeição	.501 a	.880 c
27. Não posso tolerar que os que me rodeiam façam erros	.365 a	.882 c
28. Quando estabeleço os meus objectivos, tendo para a perfeição	.585 a	.879 c
29. As pessoas queridas, nunca deveriam deixar de me apoiar	.119	.886
30. Os outros aceitam-me como sou, mesmo sem ser bem sucedido	.222 b	.884 c
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim	.312 a	.883 c
32. Devo dar o meu rendimento máximo	.299 b	.883 c
33. Mesmo que não mostrem, os outros ficam perturbados quando falho	.387 a	.882 c
34. Não preciso de ser o melhor em tudo o que faço	.421 a	.882 c
35. A minha família espera que eu seja perfeito	.527 a	.880 c
36. Os meus objectivos não são muito elevados	.324 a	.883 c
37. Meus pais só raramente esperavam que eu fosse excelente em tudo	.298 b	.884 c
38. Respeito as pessoas comuns	.087	.886
39. De mim, as pessoas não esperam menos do que a perfeição	.568 a	.879 c
40. Estabeleço normas muito elevadas para mim	.484 a	.880 c
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar	.269 b	.883 c
42. Na escola/trabalho devo ser sempre bem sucedido	.432 a	.881 c
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor	.171	.885 c
44. Quem me rodeia acha que sou competente, mesmo que faça um erro	.136	.885 c
45. Raramente espero que os outros sejam excelentes em tudo	.288 b	.884 c

a $\geq .300$; b $\geq .200$; c $\leq .885$ (alfa de Cronbach)

distribuição afastada da curva normal (com índices de assimetria e/ou de curtose afastados da unidade, variando de 1.815 até 3.880). Assim sendo, optou-se por usar a estatística não paramétrica em todas as análises que envolviam os itens do EMP. Quanto ao total da escala encontraram-se distribuições normais, o que permitiu o uso de testes paramétricos.

Consistência Interna

Encontrou-se um coeficiente alfa de Cronbach igual a .885, indicador de uma boa consistência interna da EMP. Quanto aos outros coeficientes de consistência interna, o coeficiente de Spearman-Brown foi de .847 e o de Guttman (entre metades) foi de .842, sendo a correlação entre metades igual a .734. Estes valores dos vários coeficientes são sempre superiores ao mínimo recomendado para os coeficientes de consistência interna em geral (.7). O valor de alfa bastante satis-

fatório, superior aos valores habitualmente considerados como desejáveis, sendo aproximadamente igual a .9, o que está de acordo com os critérios mais exigentes.

Nos Quadros 1 e 2 indicam-se os resultados dos coeficientes de correlação de Spearman entre cada item e o total corrigido (i.e., excluindo o item) e os coeficientes alfa de Cronbach retirando o item.

Os coeficientes de correlação de Spearman entre cada item e o total (corrigido) foram em todos os casos estatisticamente significativos ($p < .05$ para 2 itens e $p < .01$ para 43 itens). Como se pode ver nos Quadros 1 e 2, os coeficientes apresentaram um valor mínimo de 0,079 (item 5) e um máximo de 0,617 (item 15). Na sua maioria, os coeficientes de correlação foram superiores a 0,300, o que foi o caso para 26 itens; 9 itens apresentaram correlações com o total (corrigido) superiores a 0,200. Dez itens apresentaram coeficientes inferiores aqueles valores (Quadros 1 e 2).

QUADRO 3 - CORRELAÇÕES TESTE-RETESTE PARA CADA ITEM DA EMP (ITEMS 1 A 22)

ITEM	R_s
1. Não consigo relaxar enquanto não estiver tudo perfeito	.601 **
2. Não critico alguém que desiste muito facilmente	.450 **
3. Não é importante que quem me rodeia, tenha tido sucesso	.595 **
4. Raramente critico os amigos, quando se contentam com má qualidade	.467 **
5. Tenho dificuldade em satisfazer as expectativas dos outros sobre mim	.585 **
6. Um dos meus objectivos é ser perfeito em tudo o que faço	.667 **
7. Tudo o que as outras pessoas fazem, deve ser de excelente qualidade	.553 **
8. Nunca tenho como objectivo a perfeição	.510 **
9. Os que me rodeiam, aceitam que eu também possa fazer erros	.528 **
10. Pouco me importa que os que me rodeiam, não dêem o seu melhor	.429 **
11. Quanto mais sucesso tenho, mais esperam de mim	.559 **
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeito	.585 **
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má qualidade, pelas pessoas que me rodeiam	.486 **
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeito quanto possível	.560 **
15. Preocupo-me em ter um resultado perfeito em tudo	.599 **
16. Espero muito das pessoas que são importantes para mim	.495 **
17. Esforço-me para ser o melhor em tudo	.659 **
18. Os que me rodeiam, esperam que seja bem sucedido em tudo	.573 **
19. Não tenho expectativas elevadas sobre os que me rodeiam	.366 **
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição	.676 **
21. Vão gostar de mim, mesmo que não seja excelente em tudo	.524 **
22. Não me importo com as pessoas que não se esforçam para melhorar	.354 **

** $p < .01$

Os coeficientes alfa de Cronbach, excluindo cada item foram comparados com o alfa total da escala, encontrando-se que apenas 7 itens, quando excluídos contribuem para um aumento de alfa (itens 2, 3, 5, 19, 22, 29 e 38). Os restantes itens contribuem para a consistência interna da escala pois, quando retirados, os valores de alfa mantêm-se (4 itens: 4, 24, 43 e 44) ou diminuem (34 itens) (Quadros 1 e 2).

Estabilidade Temporal

Para os itens, os coeficientes de correlação de Spearman entre teste-reteste variaram entre 0,354 (item 22) e 0,676 (item 20), encontrando-se em todos os casos um $p = .000$ (Quadros 3 e 4).

No que respeita pontuação total da EMP, encontrou-se um coeficiente de correlação de Pearson entre o teste e o reteste de $r = .854$ ($p = .000$), o que indica uma boa estabilidade temporal da escala. Na Figura 1 mostra-se o diagrama de

dispersão entre as pontuações totais obtidas na primeira e segunda aplicação.

2. Estrutura factorial da EMP

Partindo das respostas dos 943 estudantes aos 45 itens analisámos a estrutura factorial da escala.

Primeiro realizou-se uma análise das componentes principais. Com base no scree test de Catell (cf. Figura 2) e à semelhança dos autores, procedeu-se de seguida a rotação ortogonal VARIMAX para três factores.

A solução de três factores explica 33.18% da variância total (a percentagem de variância explicada por cada um dos factor indica-se nos quadros 5-7).

Como se pode observar nos Quadros 5-7, os itens que compõem cada um dos factores correspondem, na sua quase totalidade, às três dimensões do perfeccionismo descritas por Hewitt e Flett (1991)⁽¹⁾. Comparando com a versão de

QUADRO 4 - CORRELAÇÕES TESTE-RETESTE PARA CADA ITEM DA EMP (ITEMS 23-45)

ITEM	R_s
23. Fico triste se descobrir um erro no meu trabalho	.563 **
24. Não espero muito dos meus amigos	.464 **
25. Ser bem sucedido significa que devo trabalhar mais para agradar	.579 **
26. Se peço para fazerem alguma coisa, espero que seja feito na perfeição	.560 **
27. Não posso tolerar que os que me rodeiam façam erros	.491 **
28. Quando estabeleço os meus objectivos, tendo para a perfeição	.599 **
29. As pessoas queridas, nunca deveriam deixar de me apoiar	.475 **
30. Os outros aceitam-me como sou, mesmo sem ser bem sucedido	.542 **
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim	.511 **
32. devo dar o meu rendimento máximo	.548 **
33. Mesmo que não mostrem, os outros ficam perturbados quando falho	.580 **
34. Não preciso de ser o melhor em tudo o que faço	.592 **
35. A minha família espera que eu seja perfeito	.657 **
36. Os meus objectivos não são muito elevados	.528 **
37. Meus pais s raramente esperavam que eu fosse excelente em tudo	.463 **
38. Respeito as pessoas comuns	.590 **
39. De mim, as pessoas não esperam menos do que a perfeição	.559 **
40. Estabeleço normas muito elevadas para mim	.612 **
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar	.444 **
42. Na escola / trabalho devo ser sempre bem sucedido	.572 **
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor	.470 **
44. Quem me rodeia acha que sou competente, mesmo que faça um erro	.572 **
45. Raramente espero que os outras sejam excelentes em tudo	.498 **

** $p < .01$

QUADRO 5 – FACTOR 1: PERFECCIONISMO AUTO-ORIENTADO

ITEM	LOADINGS
15. Preocupo-me em ter um resultado perfeito em tudo	.812
28. Quando estabeleço os meus objectivos, tendo para a perfeição	.782
6. Um dos meus objectivos é ser perfeito em tudo o que faço	.752
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeito quanto possível	.702
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição	.679
17. Esforço-me para ser o melhor em tudo	.670
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeito	.612
8. Nunca tenho como objectivo a perfeição	.588
40. Estabeleço normas muito elevadas para mim	.542
26. Se peço para fazerem alguma coisa, espero que seja feito na perfeição	.539
42. Na escola / trabalho devo ser sempre bem sucedido	.535
1. Não consigo relaxar enquanto não estiver tudo perfeito	.525
7. Tudo o que as outras pessoas fazem, deve ser de excelente qualidade	.506
32. devo dar o meu rendimento máximo	.451
18. Os que me rodeiam, esperam que seja bem sucedido em tudo	.411
23. Fico triste se descobrir um erro no meu trabalho	.406
36. Os meus objectivos não são muito elevados	.376
34. Não preciso de ser o melhor em tudo o que faço	.372

Variância total explicada=18,996%

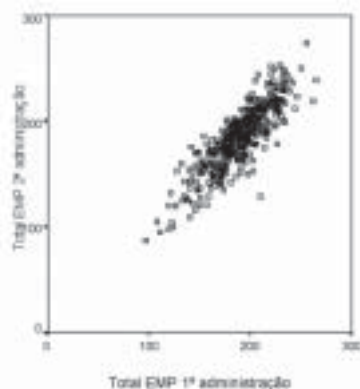


Figura 1 – Diagrama de dispersão entre as pontuações totais obtidas no teste- reteste.

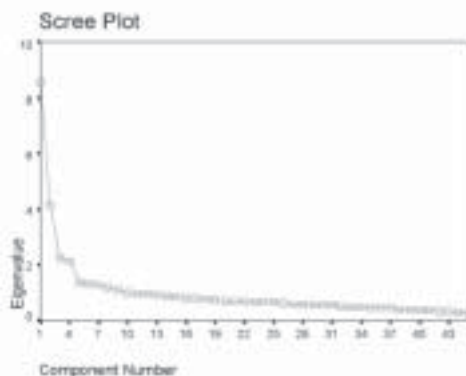


Figura 2 – Scree plot da EMP.

QUADRO 6 – FACTOR 2: PERFECCIONISMO SOCIALMENTE PRESCRITO

ITEM	LOADINGS
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim	.651
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar	.615
30. Os outros aceitam-me como sou, mesmo sem ser bem sucedido	.612
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má qualidade, pelas pessoas que me rodeiam	.602
33. Mesmo que não mostrem, os outros ficam perturbados quando falho	.596
21. Vão gostar de mim, mesmo que não seja excelente em tudo	.577
35. A minha família espera que eu seja perfeito	.568
39. De mim, as pessoas não esperam menos do que a perfeição	.554
9. Os que me rodeiam, aceitam que eu também possa fazer erros	.548
44. Quem me rodeia acha que sou competente, mesmo que faça um erro	.538
5. Tenho dificuldade em satisfazer as expectativas dos outros sobre mim	.462
27. Não posso tolerar que os que me rodeiam façam erros	.408
25. Ser bem sucedido significa que devo trabalhar mais para agradar	.386
11. Quanto mais sucesso tenho, mais esperam de mim	.321

Variância total explicada= 9,232%

QUADRO 7 - FACTOR 3: PERFECCIONISMO ORIENTADO PARA OS OUTROS

ITEM	LOADINGS
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor	.661
10. Pouco me importa que os que me rodeiam, não dêem o seu melhor	.605
22. Não me importo com as pessoas que não se esforçam para melhorar	.546
4. Raramente critico os amigos, quando se contentam com má qualidade	.545
24. Não espero muito dos meus amigos	.534
3. Não é importante que quem me rodeia, tenha tido sucesso	.484
19. Não tenho expectativas elevadas sobre os que me rodeiam	.455
2. Não critico alguém que desiste muito facilmente	.416
16. Espero muito das pessoas que são importantes para mim	.363

Variância total explicada= 4,953%

QUADRO 8 – ITENS COM BAIXOS PESOS (LOADINGS)

ITEM	LOADINGS		
	FACTOR 1	FACTOR 2	FACTOR 3
37. Meus pais só raramente esperavam que eu fosse excelente em tudo	.218	.203	.173
38. Respeito as pessoas comuns	-.073	.295	-.047
45. Raramente espero que os outras sejam excelentes em tudo	.208	.237	.111
29. As pessoas queridas, nunca deveriam deixar de me apoiar	.141	-.044	.175

QUADRO 9 – PONTUAÇÕES TOTAL E FACTORIAIS DA EMP NA AMOSTRA

	EMP N=856	P. AUTO-ORIENTADO N=897	P. SOCIALMENTE PRESCRITO N=903	P. ORIENTADO PARA OUTROS N=918
M	185.76	82.73	49.19	44.59
DP	27.13	16.41	10.62	6.99
Min	97	19	24	18
Max	265	123	96	63

Labrecque et al.⁽²⁾ verifica-se uma completa coincidência entre os itens incluídos no Factor 3 Perfeccionismo Orientado Para os Outros (Quadro 7). No que diz respeito aos outros dois factores notam-se algumas divergências, nomeadamente quanto aos itens 18, 25, 29, 34 e 45. Assim, os itens 18 (*Os que me rodeiam, esperam que seja bem sucedido em tudo*) e 34 (*Não preciso de ser o melhor em tudo o que faço*), que na versão portuguesa estão mais fortemente associados ao Factor 1, surgem na versão francesa com uma associação mais forte ao factor 2. O item 25 (*Ser bem sucedido significa que devo trabalhar mais para agradar*) encontra-se na versão portuguesa associado ao Factor 2 e na francesa ao Factor 1. Os itens 29 (*As pessoas queridas, nunca deveriam deixar de me apoiar*) e 45 (*Raramente espero que os outras sejam excelentes em tudo*) têm na versão portuguesa baixos pesos (*loadings*) nos três factores, enquanto que na versão francesa estão associados respectivamente aos Factores 1 e 2.

A determinação dos coeficientes alfa de Cronbach para cada um dos factores revelou valores de $\alpha_{(18 \text{ itens})} = .890$ para o factor 1; $\alpha_{(14 \text{ itens})} = .828$ para o factor 2 e $\alpha_{(9 \text{ itens})} = .691$ para o factor 3, indicando que cada sub-escala tem uma boa consistência interna.

Quatro dos itens que compõem a escala (itens 29, 37, 38 e 45) por apresentarem pesos baixos

(<.30), estão debilmente associados a qualquer um dos factores (Quadro 8).

Recorrendo ao teste t de student verificou-se que não existem diferenças significativas entre os sexos no que diz respeito às cotações obtidas nos factores (F1: $t = -.236$, g. l. = 893, $p = .813$; F2: $t = 1.506$, g. l. = 899, $p = .132$; F3: $t = 1.784$, g. l. = 914, $p = .075$), nem quanto à pontuação total ($t = .969$, g. l. = 852, $p = .333$), o que constitui um resultado importante, dado que escalas sensíveis a diferenças entre sexos distorcem o valor da informação em instrumentos psicométricos que se pretendem de aplicação a ambos os sexos (Vaz Serra, 1988)⁽¹¹⁾.

Cotação e interpretação dos resultados

A EMP é cotada de forma a uma maior pontuação corresponder a níveis mais elevados de perfeccionismo. Cada item é cotado numa escala de 1 a 7, embora 19 questões sejam cotadas em sentido inverso*. A pontuação total é obtida através da soma das pontuações de cada item; de modo semelhante, as pontuações factoriais calculam-se somando a cotação dos itens de cada factor.

*Itens cotados em sentido inverso (7 para 1): 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 19, 21, 22, 24, 30, 34, 36, 37, 38, 43, 44 e 45.

QUADRO 10 – VALORES QUANTÍLICOS DE REFERÊNCIA-EMP

PERCENTIS	VALOR
10	151
20	164
30	173
40	180
50	186
60	193
70	199
80	208
90	222
100	265

Sendo a EMP uma escala que permite avaliar a dimensão da personalidade-perfeccionismo, é útil conhecer os valores de referência que permitem distinguir os indivíduos que são muito ou pouco perfeccionistas.

Um dos procedimentos utilizado é comparar os resultados obtidos por um dado indivíduo com os valores das médias e desvios-padrão encontrados na amostra do presente estudo (cf. Quadro 9).

Um outro procedimento consiste em aproximar a distribuição da nossa amostra aos valores de probabilidade da distribuição normal centrada e reduzida para uma $M=100$, $DP=10$, através da seguinte fórmula:

$EMP \text{ total recentrado} = [(EMP \text{ total bruto} - \text{média geral da amostra de referência}) / (DP/10)] + 100$

Assim, caso um indivíduo apresente na EMP uma pontuação bruta de 240, este valor corresponde na escala recentrada a 119.99 $[(240 - 185.76) / (27.13/10) + 100 = 119.99]$, situando-se a dois desvios padrão acima da média.

Um outro critério consiste na utilização dos valores quantílicos, através dos quais se pode comparar o resultado do indivíduo com os do grupo de referência. (Quadro 10).

Contudo, recomenda-se muita prudência na interpretação dos resultados pois, em rigor, só deverá ser feita para indivíduos com características demográficas semelhantes às dos sujeitos do presente estudo.

CONCLUSÕES

Os estudos da fidelidade e da estrutura factorial da tradução portuguesa da Escala Multidimensional de Perfeccionismo, mostram resultados bastante satisfatórios, globalmente sobreponíveis aos obtidos na versão francófona do Quebeque (Labrecque et al, 1999)⁽²⁾.

Os valores obtidos para o alfa de Cronbach, e os coeficientes de Spearman-Brown e de Guttman (entre metades), foram na generalidade elevados, o que é indicador de uma boa consistência interna da EMP.

Também se encontrou uma boa estabilidade temporal para a escala (Testes-Retestes). Os coeficientes de correlação de Spearman, entre cada item, foram todos altamente significativos (Variação = 0,354-0,676), e o coeficiente de correlação de Pearson entre a pontuação total teste-reteste da EMP foi igual a .854 ($p = .000$).

A análise factorial efectuada com os 45 itens da EMP (versão portuguesa) permitiu a obtenção de três factores significativos, cuja estrutura factorial é muito semelhante à encontrada na versão francesa.

O Factor 1 é composto por itens que correspondem ao *Perfeccionismo auto-orientado* (PAO), dimensão que envolve cognições e comportamentos como o estabelecer de normas rigorosas e metas elevadas para si próprio, auto-avaliações com padrões excessivamente exigentes, motivações que se traduzem pela procura da perfeição e evitamento do insucesso (Hewitt e Flett, 1991)⁽¹⁾.

Ao Factor 2 correspondem os itens do *Perfeccionismo Socialmente Prescrito* (PSP), componente que envolve a percepção da necessidade de atingir os padrões e as expectativas prescritas pelas pessoas significativas, a crença ou vivência de que as pessoas os avaliam de forma rigorosa e exercem pressão para que sejam perfeitos. Estes padrões impostos pelas outras pessoas são percebidos como sendo irrealistas, excessivos e incontrolláveis, pelo que podem acompanhar-se da experiência de fracasso, do medo da avaliação negativa, do evitamento da desaprovação dos outros e de estados emocionais como a angústia, a ansiedade e depressão (Hewitt e Flett, 1991)⁽¹⁾.

Ao Factor 3 correspondem os itens do *Perfeccionismo Orientado para os Outros* (POO), dimensão que envolve as crenças e expectativas relativas às capacidades e desempenho das outras pessoas, como o estabelecer de padrões irrealistas para as pessoas significativas, o esperar que as pessoas sejam perfeitas, a avaliação rigorosa dos seus desempenhos. Como o POO é essencialmente semelhante ao PAO, mas orientado para o exterior, pode levar a uma centralização externa da culpa, a sentimentos de hostilidade e falta de confiança nos outros, enquanto o PAO engendra auto-crítica e auto-punição (Hewitt e Flett, 1991)⁽¹⁾.

Cada um dos factores tem uma boa consistência interna como indicado pelos coeficientes alfa de Cronbach obtidos.

Agradecimentos

A todos os Estudantes e Professores das disciplinas em que foram administrados os questionários o nosso sincero agradecimento por toda a disponibilidade manifestada.

ABSTRACT

The purpose of the present work was to study the psychometric properties of a Portuguese adaptation of the Multidimensional Perfectionism Scale (MPS), based on the original (Hewitt e Flett, 1991)(1) and francophone (Labrecque et al., 1999) (2) versions. The MPS is composed by a total of 45 items distributed by three subscales, measuring personal and social components of perfectionism.

The Portuguese translation was administered to a sample of 943 university students, and a subgroup (n=464) completed a retest within a 4-6 weeks gap.

The reliability assessment showed a Cronbach alpha of .885, and a Spearman-Brown coefficient of

.847. Corrected item-total correlations ranged between .079 and .617, and were higher than .2 for most of the items. Total score test-retest correlation was .854. A principal component analysis with Varimax rotation, was performed and based on Scree plot three factors were extracted, explaining 33.18% of the total variance. The three factors corresponded to self-oriented, social prescribed, and other-oriented perfectionism dimensions. In conclusion, the results of the reliability studies of the MPS Portuguese version, are adequate, and the factorial structure obtained showed a significant overlap with both the English and Francophone versions.

Key- Words: *Perfectionism scale; psychometrics.*

BIBLIOGRAFIA

1. Hewitt P, Flett G. Perfectionism in the Self and Social Contexts: Conceptualization, Assessment, and Association With Psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology* 1991; 60: 456-470.
2. Labrecque J, Stephenson R, Boivin L, Marchand A. Validation de L'échelle Multidimensionnelle du Perfectionnisme Auprès de la population Francophone du Québec. *Revue Francophone de Clinique Comportamentale et Cognitive* 1999; III(4): 1-11.
3. Flett G, Hewitt P. Perfectionism. Theory, Research, and Treatment. American Psychological Association, Washington, DC, 2002.
4. Macedo AF, Pocinho F, Soares MJ, Dourado A, Campos C, Domingues O, Azevedo MHP de, Pato M. Perfeccionismo – Uma Dimensão Fenotípica Comum aos Fenómenos Obsessivos e Distúrbios Alimentares. *Psiquiatria Clínica* 2002; 23(3): 163-174.
5. Halmi K, Sunday S, Strober M, et al. Perfectionism in anorexia nervosa: variation by clinical subtype, obsessiveness, and pathological eating behavior. *Am J Psychiatry* 2000; 157: 1799-1805.
6. Macedo A, Azevedo MHP de, Pocinho F. Distúrbio Obsessivo-Compulsivo: Alguns aspectos genéticos. *Revista do Hospital Júlio de Matos* 2000; 2: 129-139.
7. Gomes A. O Questionário da Noção do Tempo. Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Coimbra, 1998.
8. Almeida LS, Freire T. Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. Coimbra: APPORT, 1997.
9. Vaz Serra A. INDP – uma escala para avaliar a personalidade dependente. *Psiquiatria Clínica* 1996; 17(4): 261-276.
10. Kline P. An easy guide to factor analyses. London, New York, Routledge, 1994.
11. Vaz Serra A. Um Estudo Sobre Coping. O Inventário de Resolução de Problemas. *Psiquiatria Clínica* 1988; 9: 301-316.